



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Educação Presencial

RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Salvador, BA
Fevereiro, 2023**



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL
EDUCAÇÃO PRESENCIAL
RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidência

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do curso

PATRÍCIA BARROS MORAES

CONCEPÇÃO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com as diretrizes curriculares para a formação em de graduação em Cinema e Audiovisual, o Centro Universitário Jorge Amado assume como missão dar as condições necessárias para que o egresso do curso de cinema e audiovisual seja um profissional com formação humanística sólida, capaz de refletir e atuar criticamente frente às exigências de um mundo globalizado, fortemente marcado pela hipermediação da informação e pelo constante avanço tecnológico dos meios.

É objetivo do curso de Cinema e Audiovisual da Unijorge preparar profissionais capacitados para atuar na área de audiovisual local e global, preparados para pensar e repensar as práticas e para modificar rotinas produtivas em busca de um aprimoramento profissional, sem nunca perder de vista as consequências sociais de seu trabalho. Objetiva formar sujeitos com capacidade inovadora, visão cultural e artísticas ampla e competência técnica e teórica, a partir de intervenções que associem teoria e prática e abordagens críticas no tocante à prática audiovisual, as quais possibilitam ao discente o entendimento de como sua atividade profissional agencia-se na cultura. Nesse sentido, a formação no curso de Cinema e Audiovisual da UNIJORGE prevê o desenvolvimento de competências como compreender funções, efeitos de sentido e impactos das imagens e os sons na sociedade contemporânea e que tenha habilidades de resolver problemas de sua área de atuação, de forma propositiva. A graduação assim, objetiva ainda a formação de profissional comprometido com os direitos humanos, preservação cultural, com as questões regionais e a justiça social. Um profissional com domínio das diferentes linguagens usadas nos processos de comunicação e das tecnologias comunicacionais, habilitado a exercer sua profissão com responsabilidade, criatividade e senso ético. Compreendendo o curso, portanto, como espaço formativo, de participação social e cultural, concebe-se a graduação em Cinema e Audiovisual da UNIJORGE como locus expansivo, dialógico, de compreensão e participação das questões regionais, de prática de pensamento artístico e de emergências das mídias interativas em suas dimensões reflexivas que atravessam os modos de produção cinematográficas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a formação de profissionais dispostos a atuar com responsabilidade técnica e social;
- Promover uma formação crítica direcionada à intervenção artística responsável e atenta às questões regionais, nacionais e internacionais.
- Dar ao aluno os instrumentos necessários para que ele aprenda a aprender e se desenvolva de forma continuada;
- Ofertar uma formação que associe teoria e prática, durante todo o curso;
- Criar espaços de ação e reflexão profissional laboratorial, através dos produtos gestados nas disciplinas em diálogo com os núcleos do curso e incentivar a participação dos alunos;
- Possibilitar ao aluno o acesso e domínio das diversas tecnologias utilizadas para a construção dos produtos audiovisuais;
- Motivar no aluno o espírito de trabalho em equipe, criativo e inovador;
- Desenvolver no aluno o protagonismo e o espírito empreendedor;
- Incentivar o estudo e a pesquisa para reflexão sobre conceitos, práticas, linguagens do fazer cinematográfico na iniciação científica.
- Estabelecer uma formação dialógica, interdisciplinar e interprofissional a partir do diálogo com outros cursos da instituição, a exemplo dos cursos de Design, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, História, Relações Internacionais, e Letras;
- Manter um corpo docente qualificado, com experiência acadêmica e de mercado;
- Criar espaço permanente de discussão e aprimoramento pedagógico para o corpo docente;
- Oferecer em seu currículo disciplinas que discutam as dimensões históricas e teóricas do campo do Cinema e Audiovisual, da comunicação e suas implicações na sociedade contemporânea; façam a desconstrução e problematização dos estereótipos, senso comum, expressões identitárias, práticas culturais e representações diversas presentes em produtos culturais e/ou midiáticos; trabalhem o domínio da leitura, escrita, imagem, som em suas interações interssemióticas; desenvolvam e reflitam sobre habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão.

PERFIL DO EGRESSO

O currículo do curso de Cinema e Audiovisual, alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIJORGE (PDI), foi planejado para proporcionar uma formação respaldada em práticas pedagógicas ativas, as quais desenvolvem um conjunto de competências articuladas com as importantes demandas decorrentes da análise da atuação profissional e assenta-se nas diretrizes curriculares nacionais para a formação do bacharel em cinema e audiovisual. Essas competências referem-se ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática e profissional e permitirá a formação do egresso do Curso de Cinema e Audiovisual da UNIJORGE capacitado em:

- a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia. Essa formação prática também é oferecida através do Núcleo Audiovisual, da Rádio JA, do Núcleo de Inovação Carranca e do Núcleo de publicidade Galáxia, além de projetos de extensão do curso, que proporcionam ao estudante a vivência prática do fazer cinematográfico e audiovisual e de outras práticas relacionadas.
- b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas. Para essa formação, o Núcleo Audiovisual e a Carranca (núcleo de inovação), especificamente, também proporcionam ao estudante o desenvolvimento e aprimoramento das competências para a realização audiovisual e cinematográfica.
- c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica de arte e da preservação. Os grupos de Iniciação Científica ofertados pelo curso, em especial o grupo de Análise Fílmica, Narrativas Insurgentes e Decolonialidades, Arte e Pensamento Contemporâneo, também são portas para a inserção ao mundo da teoria, da análise e da crítica do cinema e do audiovisual.
- d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, a curadoria, as políticas públicas para o setor, a

legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, além das questões oriundas do campo ético e político.

Preparar o aluno para uma atuação profissional requer preparar o futuro egresso para enfrentar as dificuldades advindas da vida em sociedade. Sem essa visão, os egressos seriam, com certeza, reprodutores de ideias e conceitos com que tiveram contato durante a sua formação, incapazes de adaptar e produzir conhecimentos num mundo em permanente transformação.

Disto decorre a necessidade da permanente reflexão sobre a práxis. Cada vez mais, os problemas sociais, econômicos e culturais repercutem na prática do cotidiano e são considerados na vivência acadêmica e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, tanto o professor quanto o aluno são corresponsáveis pelo processo formativo.

Cabe ressaltar que a concepção das estruturas curriculares do Curso está articulada aos pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Político Pedagógico Institucional e aos objetivos institucionais, a fim de que se possa atingir o perfil esperado do egresso. Nessa perspectiva, a cada semestre cumprido, o perfil do egresso vai sendo delineado, mediante a execução de metodologias ativas propostas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

As transformações sociais no mundo contemporâneo requerem do graduado em Cinema e Audiovisual um conjunto de competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares, que têm como base a Resolução CNE/CES N° 10/2006.

Em cumprimento com o Art. 4° da referida Resolução, o curso de graduação em Cinema e Audiovisual deverá oportunizar a formação profissional que desenvolva as seguintes habilidades e competências:

1. atuar criticamente compreendendo diferentes saberes e práticas das comunidades tradicionais ou periféricas regionais, reconhecendo as complexidades socioculturais, compreendendo as diversidades como campo transformador e de transvaloração.
2. compreender a potência transformadora da atuação em ambientes digitais e em rede.

3. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
4. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista estéticos, éticos e políticos;
5. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
6. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
7. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica.
8. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
9. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área.
10. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

Vale ressaltar que as competências enumeradas acima, são desenvolvidas ao longo do curso em projetos das disciplinas, nos Núcleos de Práticas Profissionais do curso, nos projetos interdisciplinares, a exemplo do Projeto Interdisciplinar “Conectar ideias”, o que reforça o caráter integrado do curso, em consonância com o pressuposto formativo de não dissociar ensino, pesquisa e extensão, ou questões tradicionalmente dicotômicas como teoria e prática.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de CINEMA E AUDIOVISUAL e recomendações do Conselho de classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado na própria Instituição, comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação e supervisão de um professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária prática de 44h é requisito legal para obtenção do grau de bacharel em CINEMA E AUDIOVISUAL.

O Estágio Supervisionado é compreendido, no curso, não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico. Nesse sentido, a atuação dos alunos de Cinema e Audiovisual dos núcleos institucionais de produção já mencionados – Núcleo Audiovisual, Núcleo de Inovação Carranca, agência Galáxia de Publicidade e Rádio JA, bem como em atividades de intercâmbio, monitoria e iniciação científica, se dá a partir de uma ampla gama de possibilidades de aprendizagem propostas dentro da própria Universidade, mas também fora dela.

Trata-se, portanto, de uma atividade que complementa a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar a integração na mesma perspectiva de formação aqui descrita. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com vistas a serem aplicados na realização do Estágio, já que é o principal momento de contato com a realidade profissional, sem diminuição da importância dos demais momentos proporcionados pelo curso e sem minimizar o valor da experiência dos graduandos que já trabalham na área do curso.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências através da atuação prática. Nessa ótica, o estágio curricular promove a inserção do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa. No caso específico do curso de Cinema e Audiovisual, a legislação permite e sugere uma ampla gama de possibilidades para os discentes. Estes se distribuem em diversas atividades, algumas dentro da própria universidade – a exemplo dos Núcleos de Práticas, das Monitorias e das Iniciações Científicas – e outras fora desta, como estágio formal, quando o aluno atua em alguma etapa de determinada produção audiovisual.

Para efeito de orientação e acompanhamento das atividades de estágio realizadas, na matriz curricular do curso consta a disciplina Estágio Supervisionado. A realização do estágio extracurricular é acompanhada pelo Centro de Carreiras e também pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando

ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da Unijorge e em Redes Sociais.

A conclusão do Curso, bem como a expedição do diploma, está condicionada à média de aprovação igual ou superior a 6,0 (seis) e ao cumprimento obrigatório da carga horária destinada ao Estágio Supervisionado Curricular, assim como as horas de atividade complementar.

Objetivos Gerais

Seu objetivo fundamental é possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional, direta e real, durante a qual, sob supervisão profissional habilitada e competente, espera-se que o aluno se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional, considerando as prerrogativas e limitações de sua formação, segundo a normatização legal vigente.

Objetiva também fornecer retroalimentação ao currículo da formação profissional, possibilitando um constante aperfeiçoamento de todas as experiências curriculares empreendidas pelo Centro Universitário Jorge Amado com este fim.

Considerando que o Estágio Supervisionado Curricular constitui um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza através da experiência e da atividade do estagiário, com sua efetiva participação, devendo constituir-se em um verdadeiro programa de ação, foram elaboradas as diretrizes básicas visando sua implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

Objetivos Específicos

Para que este objetivo seja alcançado, pretende-se proporcionar ao aluno oportunidades de integração de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares e interdisciplinares, por meio da participação em situações reais de trabalho, na sua área de formação. Serão também oferecidas ao aluno oportunidades de: atuar em equipe; desenvolver capacidades – como a de cooperação e de iniciativa – e, por meio de reflexão crítica, identificar possibilidades e limitações de seu campo de atuação, buscando superá-las dentro de uma prática profissional ética e amadurecida.

Campos de Estágio

Considera-se como campo de estágio o próprio Centro Universitário Jorge Amado e as Instituições por ele aprovadas e conveniadas, onde o estagiário vivenciará a realidade profissional, fundamentada em princípios técnicos e éticos adequados, sob supervisão competente de um preceptor ou supervisor de estágio, de modo a obter formação profissional em conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos pela instituição e pelos órgãos de classe competentes.

Ressalta-se que não há vínculo empregatício do aluno/estagiário para com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

EXTENSÃO

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;

6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções (MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira continua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática

origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão,

portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado,

que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares

subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade acadêmica prevista no currículo, consistindo em um trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, sendo desenvolvido mediante orientação e avaliação docente. A elaboração e apresentação do TCC pelos alunos são requisitos indispensáveis para a colação de grau no curso de graduação em CINEMA E AUDIOVISUAL da Unijorge. Ocorre nas disciplinas Design de Produção e Projeto experimental em Cinema e Audiovisual.

Modalidades:

Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é desejável uma adequada relação entre o conhecimento teórico e as práticas comunicacionais no campo do cinema e do audiovisual, a proposição de temas contemporâneos e a originalidade. Nessa perspectiva, o aluno do curso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Jorge Amado tem disponíveis duas possibilidades para o desenvolvimento de seu TCC, a saber: o trabalho monográfico e o projeto experimental.

Monografia:

O trabalho monográfico é o resultado de pesquisa científica, no qual há o levantamento de uma problemática, o posicionamento do pesquisador e seu tratamento em profundidade. De caráter essencialmente analítico, a monografia permite o estudo de aspectos relevantes com base em dados, autores consagrados e testemunhos.

Projeto Experimental:

Seguindo as características técnicas e organizacionais de uma atividade cinematográfica, estimula-se os alunos a realizarem o seu TCC em equipes. A atividade acontece no âmbito da disciplina Projeto Experimental em Cinema e Audiovisual, conforme matriz curricular do curso. Ocorre no 7º semestre, tendo como objetivo a produção de um curta metragem de até 15 minutos e a elaboração de um memorial descritivo, com o relato de todo o processo de produção filmica, incluindo os documentos de produção, tais como Roteiro, Roteiro Técnico, Decupagem de produção e Proposta de Direção.

O trabalho de conclusão de curso congrega a trajetória acadêmica, as disciplinas cursadas, os conhecimentos adquiridos em um último e mais complexo desafio.

O TCC começa ainda no sexto semestre do curso com a construção de exercícios práticos, a exemplos do projeto executivo do curta de ficção (executado na disciplina Oficina de produção). É um trabalho processual. O projeto irá originar o curta de conclusão de curso a ser produzido no sétimo semestre.

Os grupos deverão ser formados, obrigatoriamente, por até 06 componentes. A depender do número de alunos matriculados e com consentimento do colegiado do curso, o número de componentes poderá ser reavaliado. É recomendado que as equipes sejam montadas estrategicamente, com integrantes que desempenhem tarefas diferentes e que contemplem todo o espectro da cadeia produtiva da produção audiovisual.

Objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;

- Garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, consolidando o que foi previsto para o percurso formativo, o estreitamento entre teoria e prática;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica;
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

Cada etapa do trabalho proposta é orientada por um professor especializado na área. O docente responsável pela disciplina Projeto Experimental em Cinema e Audiovisual será o coordenador(a) e orientador(a) principal dos TCCs, acompanhando todos os grupos. Os demais professores do semestre assumem a coorientação dos trabalhos. A orientação acontece durante o horário das aulas, instituído desde o início do semestre, segundo o calendário acadêmico.

Das Competências do professor-orientador:

O Professor-Orientador deve:

- Planejar, juntamente com o seu orientando, o programa de estudos e atividades de trabalho;
- Acompanhar e orientar o projeto de TCC em todas as suas etapas, desde a elaboração até o término da execução;
- Dar parecer sobre o andamento do trabalho a ser encaminhado para a coordenação do curso;
- Definir os membros da banca examinadora;
- Presidir a banca examinadora de seu orientando;
- Enviar a Ata de apresentação do TCC com a nota do discente ao responsável pela disciplina;
- Avaliar a versão corrigida após a apresentação do TCC à banca examinadora.

O TCC será catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamento próprio.

É de responsabilidade do graduando:

- a) Comparecer às orientações;
- b) Revisitar a sua produção a partir das intervenções do orientador;
- c) Apresentar o material solicitado pelo orientador no prazo estipulado;
- d) Desenvolver as atividades planejadas;
- e) Arcar com todos os custos do projeto;
- f) Gerenciar a própria equipe;
- g) Comparecer à pré-banca e banca examinadora.

É responsabilidade da coordenação do TCC:

- a) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos dos alunos;
- b) Acompanhar o processo de orientação;
- c) Reafirmar o trabalho dos orientadores;
- d) Divulgar as datas de pré-bancas e bancas, de acordo com o calendário acadêmico;
- e) Incentivar o comparecimento dos demais alunos do curso nas defesas;
- f) Divulgar os trabalhos indicados ao Prêmio TCC para a coordenação do curso.

Processo de Defesa

Pré-banca

A pré-banca consiste numa avaliação de caráter instrutivo, na qual os alunos apresentam a primeira montagem do filme e os documentos de produção. Para trabalhos

monográficos, avalia-se a qualidade técnica e estética do texto. O objetivo é dar indicações sobre o processo de pesquisa e finalização filmica e e/ou textual, identificando problemas e, se necessário, reorientando a proposta.

A pré-banca acontece com pelo menos um mês de antecedência da banca, para que o aluno incorpore as contribuições dos examinadores. Ela não é uma defesa pública, devendo estar presente, apenas, o(s) concluinte(s), os orientadores e um examinador da instituição.

Banca examinadora

A banca examinadora é composta pelo professor orientador, um examinador externo e um examinador interno. A defesa é de caráter público, podendo ser assistida por qualquer aluno do curso ou por convidados do graduando. Na ocasião é feita a exibição do filme produzido pela equipe de alunos concluintes.

A deliberação do resultado acontece em sessão privada entre os membros da banca, que devem decidir pela aprovação ou reprovação do aluno, e a nota.

Para a avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, a banca deverá considerar os seguintes critérios:

- Participação nas orientações e envolvimento com o TCC;
- Proposição e aplicação adequada de metodologias;
- Articulação no Memorial entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- Conteúdo e consistência da pesquisa;
- Qualidade dos elementos cinematográficos apresentados;
- Linguagem cinematográfica e audiovisual apropriadas;
- Coerência ética e estética da proposta;
- Correção textual e adequação às normas de estilo acadêmico;
- Criatividade e inovação.
- Qualidade filmica

Documentos para homologação

Os concluintes deverão apresentar três cópias dos TCCs. Para trabalhos experimentais, devem ser disponibilizadas três cópias do produto, juntamente com três

cópias do memorial. É de responsabilidade dos graduandos distribuir as cópias dos TCCs entre os membros da banca, em tempo hábil (no mínimo dez dias) para sua leitura e reflexão.

Infraestrutura

Os alunos concluintes poderão utilizar os equipamentos disponíveis para locação no Laboratório e Comunicação (LABCOM), bem como os laboratórios de áudio, vídeo, fotografia e informática e as ilhas de edição para a execução do TCC, desde que haja um agendamento prévio com o apoio técnico da UNIJORGE.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da educação do aluno, visando uma formação profissional sólida e ampla. O curso de CINEMA E AUDIOVISUAL da UNIJORGE atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso, referente a 80 horas, para a realização de Atividades Complementares.

O cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares deve ocorrer ao longo do curso. Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de Atividades Complementares, escolhendo as atividades que deseja realizar. As horas cadastradas só serão computadas mediante comprovação através de certificados ou declarações dos referidos eventos.

A conferência e o cômputo institucional da carga horária das Atividades Complementares semestrais dos alunos serão realizados conforme operacionalização estabelecida pela instituição.

O curso oferece aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como Atividades Complementares, porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções que são complementares à sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos: Atividades de Monitoria; Atividades de Pesquisa (participação em projetos de iniciação científica em IES; publicações científicas; comunicações científicas); e Eventos e projetos (participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios;

organização e promoção de eventos técnicos e científicos; participação em projetos; classificação em concursos de monografia; representação estudantil nos Conselhos).

O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 80 horas exigidas. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno. A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita na Central de Atendimento através de requerimento eletrônico.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores. Garante-se uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos, estes podendo optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o Curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação do estudante e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem

como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;

- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e consequentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com o intuito de criar instrumentos adequados e diversificados para viabilizar a complementação da formação dispensada por seus cursos de graduação, a instituição definiu e implementou um conjunto de Núcleos de Formação Profissional.

Abrangendo as diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional, esses Núcleos oferecem aos estudantes um eficiente mecanismo de aprimoramento profissional e exercício da cidadania, uma vez que este é um conjunto de atividades de forte interação com a comunidade.

O curso dispõe de quatro projetos de formação profissional, a saber:

Núcleo Audiovisual

Núcleo de Práticas Audiovisuais e Comunicacionais da UNIJORGE atua como uma produtora de conteúdo audiovisual e visa a integração dos alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual e Design por meio de atividades práticas, com o desenvolvimento de demandas de produção de vídeo (reportagens, séries especiais, webséries, documentários), fotografia e cobertura de eventos. Tais atividades estão alinhadas com as habilidades aprendidas nas disciplinas práticas dos quatro cursos.

Diante das transformações ocorridas no ambiente institucional da UNIJORGE, e com as grandes mudanças ocorridas nas rotinas produtivas das áreas de Comunicação por causa da presença da internet em quase todas as atividades, o NÚCLEO busca ser o lugar de confluência das mídias, gerando conteúdos multiplataformas, aumentando sua presença nas ambiências digitais, exercitando seu caráter criativo e de produção com o objetivo de experimentar linguagens e formatos para os mais diversos meios.

Além de conteúdos produzidos para a própria UNIJORGE, para que os alunos vivenciem uma simulação de como funciona o mercado de trabalho, o NÚCLEO busca também firmar parcerias externas, por meio da Coordenação do curso, proporcionando a experiência de produzir conteúdo para empresas/instituições como a IEL/FIEB (Instituto Evaldo Lodi da Federação das Indústrias do Estado da Bahia), PMI Bahia (Project Management Institute), UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS), GAPA Bahia (Grupo de Apoio à Preservação à AIDS da Bahia), Janela do Mundo e QRPoint.

Desde 2016, o NÚCLEO passou a produzir conteúdo próprio, com finalidade educativa e cultural, a fim de promover engajamento e comprometimento do aluno no processo criativo e de produção. Alguns deles são: o “Papo Claquete”, que trata do universo dos filmes e séries; “Um de cada”, com dicas de literatura, filmes e músicas;

“Mundo Contemporâneo”, uma web-série que discute temas importantes na Sociedade; “No Campus”, uma revista eletrônica que busca levar à comunidade acadêmica tudo o que acontece na UNIJORGE, com uma linguagem direta e divertida; “Rapidex”, um boletim semanal com informações do mundo acadêmico; além de especiais, mini documentários e videocliques.

A cada ano, alunos são selecionados, por meio de edital, para fazer parte do Núcleo, que alia o experimentalismo e a autonomia no processo de produção às práticas pedagógicas e o conhecimento acadêmico.

Rádio JA

A Rádio JA – Rádio Universitária da UNIJORGE – tem o objetivo de inserir os alunos no universo radiofônico, utilizando o experimentalismo e a autonomia como principais características. A cada ano, de cinco a dez alunos são selecionados, por via de edital, para fazer parte do núcleo e passam a ser responsáveis pela concepção, produção, redação, locução/apresentação e edição de todos os conteúdos (matérias, programetes, spots e programas). Tais atividades estão alinhadas com as habilidades apreendidas nas disciplinas práticas dos quatro cursos.

Buscando uma construção de conteúdo diversa, criativa e atendida com o que acontece na UNIJORGE e também fora do ambiente acadêmico, o principal desafio tem sido a consolidação da grade de programação, que é composta por alguns programas, a saber: o “Sobrevoo”, um semanário de notícias nacionais e locais, que abarca ainda uma agenda cultural, que destaca os principais eventos (exposições, peças teatrais, feiras e shows) que estão acontecendo na cidade; o “Pod Debate”, programa de entrevistas que apresenta temas ligados à política, economia, religião, saúde, cultura e movimentos populares; o “Estação 7/4”, programa que traz temas atuais e divertidos sobre a sétima arte (cinema) e quarta arte (música); o “Largue o doce”, programa que está próximo da comunidade discente, ouvindo suas reclamações e anseios e propondo reflexões; além de outros conteúdos de formatos especiais, como esquetes, entrevistas e radiojornais.

Agência Galáxia

A Galáxia, Agência Experimental de Comunicação Integrada, é composta por discentes e docentes dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Cinema e Audiovisual e Design. Tem por missão gerar conhecimento prático para os discentes dos cursos, através da inserção dos mesmos no contexto de planejamento e execução de projetos de comunicação integrada. Dessa forma, é feito o atendimento a clientes internos (inerentes às demandas específicas de setores, docentes e discentes Unijorge) e externos (demandas abertas à comunidade em geral).

Tem por visão ser agência experimental de comunicação integrada, de referência, em Salvador/BA, composta por discentes da Unijorge, com oferta de serviços de

comunicação de qualidade e excelência, através da construção de valores de integridade, comprometimento, criatividade, valorização humana, superação de resultados, inovação, dinamismo, responsabilidade social, visão integradora e proatividade.

Os selecionados a cada ano são alocados em funções fundamentais para o funcionamento de uma agência, a saber: redator, diretor de arte, atendimento, produção e social media. A equipe é supervisionada por professores-coordenadores, que oferecem treinamento, coordenam a pauta, organizam a gestão burocrática e controlam a qualidade do material gerado pelo núcleo.

A Galáxia firmou, em 2017.2, projeto de parceria com o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), tendo em vista a busca pela aproximação com o mercado. O objetivo da iniciativa é proporcionar aos estagiários da Galáxia a experiência de acompanhar a rotina e funcionamento de um veículo de comunicação e possibilitar que os alunos participem da concepção e criação de campanhas pré-definidas e de conteúdos audiovisuais em comum acordo entre a Unijorge e o Irdeb. O Núcleo Audiovisual e Rádio JA também são parceiros nessa iniciativa. Em 2019, a agência criou a campanha de divulgação dos 40 anos do bloco afro

Malê Debalê, um dos mais representativos grupos do carnaval baiano. As peças foram inspiradas por releituras de canções do álbum de Revafela lançado em 1977 por Gilberto Gil, homenageado pelo bloco naquele ano.

Em 2021 e 2022, a Galáxia criou e executou a campanha de divulgação do NASA Space Apps Salvador, evento organizado mundialmente pela agência espacial estadunidense em formato de hackaton onde equipes propõem soluções para desafios de questões complexas do espaço e do planeta Terra. As edições de Salvador do evento são destaque internacional pela forte presença digital no Instagram gerenciado pela equipe. A edição 2022 foi realizada na Unijorge e teve cobertura do Núcleo Audiovisual e da Rádio JA.

O mais novo cliente da Galáxia é o Núcleo Amado, projeto institucional da Unijorge de inclusão e oferta de serviços à população LGBTQIA+. A agência é responsável pelas ações de divulgação do projeto, produção de conteúdo e gestão dos perfis do Instagram.

Carranca Núcleo Criativo

O Núcleo Carranca busca unir pesquisa e prática relacionadas à criação e experimentação de modelos e formatos midiáticos inovadores, funcionando como uma espécie de laboratório comunicacional: por um lado, busca-se, por meio da pesquisa, identificar possíveis modelos e formatos novos; por outro, prototipa-se produtos com base na pesquisa, seja emulando-os, seja unindo dois ou mais formatos, criando, eventualmente, um terceiro produto – um experimento. Nesse sentido, é importante que a Carranca esteja em consonância e trabalhe em alinhamento com outros núcleos – Galáxia, Rádio JA e o Núcleo Audiovisual –, por meio dos quais um produto criado na Carranca poderia ser testado, posto em funcionamento, avaliado, experimentado.

Considerando o fato de que nenhuma inovação existe sem uma tradição que a preceda, a Carranca também propõe um trabalho de pesquisa histórica, uma 'genealogia das novidades', por assim dizer; não basta testar um novo modelo, mas compreender como este modelo se coloca na tradição preexistente, com quais outros modelos dialoga, que formatos e gêneros nega e/ou se apropria. Com o objetivo de realizar experimentos no âmbito da Comunicação, a Carranca coloca-se num entrelugar, num ponto de contato no qual é possível trabalhar sincronicamente teoria e prática, pesquisa e mercado, estudo e criação.

O núcleo atua como facilitador para que os alunos, de forma coletiva e multidisciplinar, encontrem soluções que os auxiliem no mercado da economia criativa – um conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural, que tem na criatividade o principal motor para geração de valor econômico.

Para que os alunos tenham acesso a esse tipo de mercado, a metodologia do núcleo pressupõe o entendimento de que qualquer pessoa tem potencial criativo para ser inovador dentro de um ambiente que promova a liberdade de expressão e a ludicidade na produção de ideais.

Em parceria com a Iniciação Científica em Análise Fílmica, o núcleo realiza o Cine Carranca. Em formato de cineclubes e realizado mensalmente, a ação é uma oportunidade de acesso e discussão da produção audiovisual brasileira e internacional, espaço de troca de ideias e conversação sobre inovação e inventividade.

Todos os anos, sob a supervisão de um professor coordenador, é aberto um edital para selecionar uma equipe de monitores para desenvolver atividades que capacitem os alunos dos cursos de Comunicação da UNIJORGE a atuar no mercado da economia criativa.

METODOLOGIAS DE ENSINO

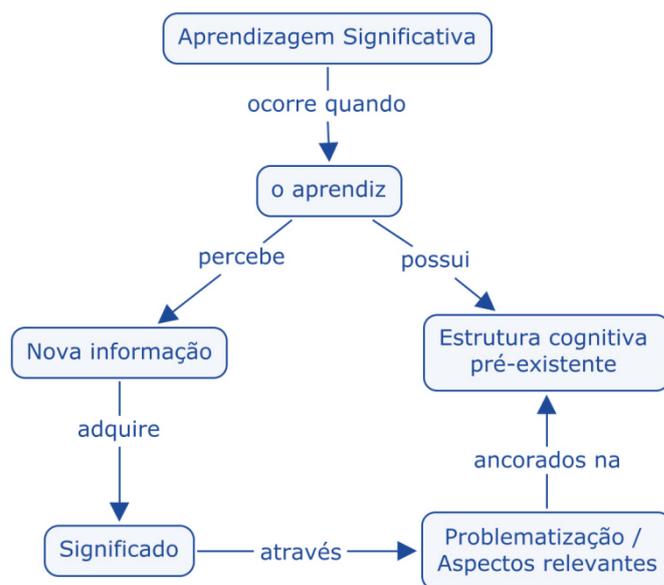
A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto

de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

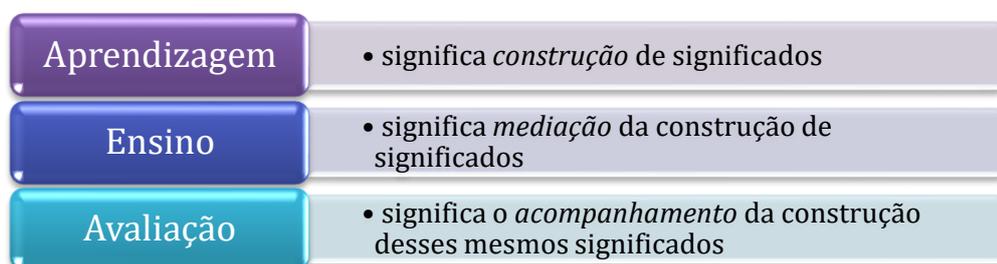
⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

LABORATÓRIOS

Laboratórios didáticos de formação básico

O Centro Universitário Jorge Amado, na Paralela, conta com mais de 20 laboratórios de informática distribuídos nos dois prédios para atendimento das

necessidades dos diferentes cursos da instituição, bem como para uso dos integrantes de seu corpo social.

Os equipamentos possuem softwares correspondentes às necessidades dos alunos nas diferentes disciplinas, além de acesso à internet.

Os laboratórios de informática possuem monitores à disposição dos alunos e professores em aula ou não, e a manutenção preventiva é feita na própria instituição pelo setor responsável.

Os alunos dispõem de login e senha para acesso aos programas instalados e à internet, recebidos no ato da matrícula e tem a sua disposição 10Mb de espaço em disco para armazenar seus arquivos. Cada laboratório de informática de uso geral tem uma impressora instalada (A4 e A3), sendo que cada aluno tem direito a uma cota semestral de impressão de 100 páginas, com papel e tonner fornecidos pela Instituição.

Os alunos podem realizar os seguintes procedimentos nos laboratórios de informática: trabalhos acadêmicos; acesso a webmail pessoal; acesso a listas discussão, fóruns e debates com propósitos acadêmicos; acesso aos projetos de ensino e textos das disciplinas; acesso ao acervo da biblioteca; e, ainda, consulta a informações acadêmicas pessoais.

A manutenção dos computadores dos laboratórios é baseada nas informações passadas pelos monitores do laboratório. Em cada turno (manhã, tarde e noite) é enviado um e-mail para a equipe de suporte, citando eventuais anomalias encontradas nas máquinas. De posse desse relatório, a equipe vai a campo solucionar os problemas. Os casos mais simples são resolvidos no local; outros, mais críticos, necessitam que o equipamento seja removido e encaminhado para a sala de manutenção. Nesse espaço existem algumas máquinas de backup, onde é feita a substituição temporária para aquelas que venham a permanecer por um tempo maior no conserto.

Além dos laboratórios utilizados pelo discente, a Instituição também possui laboratórios para a prática da atividade docente. Estes podem ser utilizados por diferentes cursos, desde que haja manifestação de demanda do professor.

Os laboratórios atendem de maneira excelente, considerando os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número de usuários, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos, softwares e adequação do espaço físico.

As salas de aula e a área de convivência dispõem de wi-fi disponível a todos os alunos e colaboradores.

Com o objetivo de atender a todas as demandas acadêmicas, a Reitoria da UNIJORGE designa gerentes e supervisores que se reúnem periodicamente com a coordenação e professores do curso de Cinema e Audiovisual para levantamento das necessidades de equipamento e insumos, assim como definição da distribuição de aulas e marcação das atividades interdisciplinares, de pesquisa e de extensão.

Laboratórios didáticos de formação específica

Para a formação profissionalizante, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual dispõe dos seguintes ambientes específicos:

Laboratórios de Redação e Produção Gráfica

Para desenvolvimento das atividades de redação e produção gráfica, o curso possui dois laboratórios de informática (o Lab 03 e o Lab 05) no prédio 1, nível 1. Ambos os espaços são de aprox. 50m², com 26 mesas e cadeiras, tipo escritório, e em cada uma delas há um desktop completo com o pacote Adobe instalado.

Laboratório de Edição de Vídeo

Para as aulas práticas do curso que envolvem a edição de vídeo, ou mesmo para as atividades dos estudantes com tal demanda, a instituição dispõe de:

- Laboratório de Informática localizado no prédio 2, no nível 2 (o Lab 18), com aprox. 50m², 22 mesas e cadeiras, tipo escritório, e em cada uma delas há um desktop completo com o pacote Adobe instalado;

- Laboratório de Informática que integra o LABCOM, localizado no prédio 2, no subsolo 3, com aprox. 60m², 25 mesas e cadeiras, tipo escritório, e em cada uma delas há um desktop completo do tipo iMAC's com o pacote Adobe instalado;
- Laboratório de Informática que integra o LABCOM, localizado no prédio 2, no subsolo 3, com aprox. 10m², 5 mesas e cadeiras, tipo escritório, e em cada uma delas há um desktop completo do tipo iMAC's com o pacote Adobe instalado;

Laboratório de Edição de Áudio

Para as aulas práticas do curso que envolvem a edição e finalização de áudio, ou mesmo para as atividades dos estudantes com tal demanda, a instituição dispõe de:

- Laboratório de Informática que integra o LABCOM, localizado no prédio 2, no subsolo 3, com aprox. 55m², 25 mesas e cadeiras, tipo escritório, e em cada uma delas há um desktop completo do tipo LeNovo com o pacote Adobe instalado.

Laboratório/Estúdio de Fotografia

Para as aulas práticas das disciplinas Iluminação e Direção de Fotografia para Cinema, ou mesmo para as atividades dos estudantes com tal demanda, a instituição dispõe de um espaço de aprox. 60m² com capacidade para 25 estudantes, localizado no prédio 1, nível 2 ½, com os seguintes materiais para uso:

- 14 D40
- 2 Flashes
- 2 Flashes Tocha
- 35 Câmeras Nikon 3200
- Lente 50 mm

- Lente 40 mm
- Lente 75-300 mm

Laboratório/Estúdio de TV

Para proporcionar ao estudante a vivência de um Set de filmagem durante as aulas práticas, ou mesmo para as atividades dos estudantes com tal demanda, a instituição dispõe de um espaço de aprox. 90m² com capacidade para 30 estudantes, localizado no prédio 2, subsolo 3, com os seguintes materiais para uso:

- 1 FX7
- 9 T3i
- Chrome Key
- Lente 50 mm
- Lente 75-300 mm
- Lente 24-70 mm
- Lente 24-105 mm
- 10 Câmeras filmadoras Sony
- 10 Câmeras Q4
- 7 Câmeras T5i
- Gravadores Tascam
- 10 Gravadores de voz Sony
- 10 Microfones dinâmicos
- Kits Boom
- 10 Tripés de foto Manfrotto

- Led
- Sony FX5
- Sony Alpha 7S4
- Microfones RODE de modelos diversos
- Gravadores Tascam DR40
- Gravadores Tascam DR90
- Pontos de iluminação da Aapture
- Tabelas
- Softboxes
- Garras
- Bandeiras
- Butterflies
- Gelatinas
- Estabilizadores de câmera
- Monitores de led

Sala de Metodologias Ativas

A Sala de Metodologias Ativas é um espaço de aprox. 60m², capacidade para cerca de 30 alunos, localizada no prédio 1, nível 4, utilizada pelos diversos cursos da instituição possibilita o desenvolvimento de intervenções didáticas com metodologias diferenciadas. A sala é composta por mesas moduladas, que permitem o deslocamento de várias formas no espaço, cadeiras móveis, lousas interativas e computadores.

Todos os espaços/laboratórios atendem das 7h30 às 22h30, de segunda a sexta, e das 8h às 17h aos sábados. A supervisão dos laboratórios disponibiliza monitores para acompanhamento das atividades realizadas nos mesmos.

As aulas práticas realizadas nesses espaços são agendadas pela coordenação do curso com o supervisor dos laboratórios no início de cada semestre.

Há ainda à disposição dos estudantes em qualquer horário, os laboratórios de informática de uso geral, nos quais não acontecem aulas.